



AValiação da Qualidade de Vida de Adolescentes com Sobrepeso/Obesidade em uma Intervenção Multidisciplinar

¹ Haryson Rogeres Arcanjo de Oliveira; ² Edirlane Soares do Nascimento; ³ Érica Rodrigues da Silva; ⁴ Erika Araújo Rodrigues; ⁵ Josy Rawane da Silva Paulo; ⁶ Yara Lucy Fidelix.

^{1,2} Pós-graduandos em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; ^{3,4} Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; ⁴ Psicóloga Membro do Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Exercício – GEPEEX; ⁶ Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Área temática: Temas transversais.

Modalidade: Comunicação Oral Online.

E-mail dos autores haryson.arcanjo@upe.br¹; soaresedirlane@gmail.com²; erica.rodrigues@discente.univasf.edu.br³; erikaaraujorodri22@gmail.com⁴; josy_rawane@outlook.com⁵; yara.fidelix@univasf.edu.br⁶.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica degenerativa, de etiologia multifatorial, caracterizada pelo acúmulo de gordura no corpo. Adolescentes com sobrepeso/obesidade relatam percepção da qualidade de vida semelhante ao encontrado em adolescentes com câncer. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar a qualidade de vida, segundo o sexo, de adolescentes com sobrepeso e obesidade, participantes de um tratamento multidisciplinar para obesidade. **MÉTODOS:** Os critérios de elegibilidade foram: diagnóstico de sobrepeso/obesidade, idade de 13 a 17 anos e estágio maturacional púbere ou pós púberes. O recrutamento dos adolescentes ocorreu, de janeiro a março de 2023, pelas mídias sociais, tv e programas de rádio local, na cidade de Petrolina-PE. A qualidade de vida foi avaliada por meio do *Pediatric Quality of Life Inventory TM 4.0* (PedsQL). Utilizou-se a estatística descritiva (média \pm desvio padrão) e o teste de t de Student. **RESULTADOS:** Os adolescentes com obesidade/sobrepeso apresentaram em média um peso de 98,8 (\pm 21,4) kg. A Qualidade de Vida Relacionada a Saúde apresentou maior pontuação nas dimensões físicas 73,6(\pm 12,6) e menor pontuação nas dimensões emocionais 53,4(\pm 16,4). A comparação entre os sexos apresentou uma média de idade de 14,5(\pm 1,6) anos para as meninas e 13,9(\pm 1,1) anos para os meninos. O peso médio foi de 92,6(\pm 15,2) kg para as meninas e 107,0(\pm 25,7) kg para os meninos. Os resultados para a Qualidade de Vida Relacionada a Saúde apresentaram médias de 63,5(\pm 10,7) para as meninas e 70,2(\pm 10,8) para os meninos. **CONCLUSÃO:** O escore médio da qualidade de vida relacionada à saúde foi de 66,4 pontos e os meninos apresentaram melhor qualidade de vida geral e na dimensão psicossocial se comparados às meninas.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Qualidade de vida; Adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica degenerativa caracterizada pelo acúmulo de gordura no corpo (OMS, ano 2022; CID E66). O diagnóstico é confirmado quando o Índice de Massa Corporal (IMC)





é igual ou superior a 30 kg/m² (massa corporal / estatura²). A obesidade é também fator de risco para várias outras doenças. Tem etiologia multifatorial, relacionada a questões biológicas, psicológicas, históricas, ecológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas (BRASIL, 2017).

A obesidade está presente em todas as faixas etárias e em várias regiões do mundo. Em 2020, 38% da população mundial, o que representa 2,6 bilhões de pessoas, estava com excesso de peso (sobrepeso + obesidade). A projeção aponta que, em 2035, mais de 4 bilhões de pessoas serão afetadas, o que equivale a 50% da população mundial. Crianças e adolescentes (05 a 19 anos) não fogem destas estimativas. Para 2035 estima-se que haverá 208 milhões de meninos e 175 milhões de meninas acima do peso. Com relação ao Brasil, os dados apontaram uma elevação de 4,4% ao ano para crianças e adolescentes com sobrepeso/obesidade (LOBSTEIN et al., 2023).

O tratamento da obesidade deve acontecer de forma multidisciplinar. Além da redução da massa corporal, intervenções multidisciplinares podem melhorar aspectos psicossociais em adolescentes. Tais intervenções promovem mudanças no estilo de vida, buscando melhorias nos aspectos físicos, psicológicos e nos hábitos alimentares, sendo identificadas como efetivas na melhoria da qualidade de vida de adolescentes (FREITAS et al., 2017)

Adolescentes com sobrepeso/obesidade relatam percepção da qualidade de vida semelhante ao encontrado em adolescentes com câncer (MURRAY et al., 2018). No entanto, uma metanálise apontou que intervenções multidisciplinares podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos adolescentes, independente da perda de peso, e que devem envolver os pais, ser realizadas em grupos e focar no bem-estar psicossocial (MURRAY et al., 2018). Nesta metanálise, apenas 08 estudos foram incluídos, ressaltando assim a necessidade de mais estudos com essa população. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar e comparar a qualidade de vida, segundo o sexo, de adolescentes com sobrepeso e obesidade, participantes de um tratamento multidisciplinar para obesidade.

2 MÉTODO

O presente estudo possui uma proposta de abordagem quantitativa, buscando traduzir em números afirmações e informações, para em seguida classifica-las e analisá-las (SILVA et al., 2011) com o objetivo de apresentar a descrição de determinada população (PRODANOV; DE FREITAS, 2012).





Este estudo é fruto de um projeto “guarda-chuva” intitulado “Efeitos agudos e crônicos de diferentes tipos e intensidades de treinamento físico sobre aspectos psicossociais e motores de adolescentes com obesidade”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano (CAAE: 54262721.3.0000.80.52, parecer n° 5.332.194).

Aqui serão descritas características físicas e relacionadas a qualidade de vida de adolescentes com obesidade/sobrepeso que estão participando de uma intervenção multidisciplinar com: treinamento aeróbico de intensidade auto selecionada e aconselhamento psicológico e nutricional em grupos.

Participantes

Os voluntários do estudo foram recrutados na cidade de Petrolina-PE e região. O recrutamento foi realizado através de uma ampla divulgação em mídias sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e blogs), entrevistas e informativos em emissoras de televisão, rádio e jornal impresso, além da fixação de cartazes em espaços públicos e escolas de nível fundamental 2 e nível médio da região.

Crítérios de Elegibilidade

Os critérios de elegibilidade para participação no estudo foram: a) idade entre 13 e 17 anos; b) ter obesidade/sobrepeso ($IMC \geq 25$ kg/m²); c) estágio maturacional púbere (estágios 3 e 4) de acordo com os critérios estabelecidos por Tanner (1976); d) não possuir doenças genéticas, psiquiátricas, metabólicas ou endócrinas pré-existentes; e) não apresentar desordens musculoesqueléticas que contra indiquem a prática de exercícios físicos; f) não estar envolvido em outro programa de exercício físico ao longo dos últimos seis meses anteriores ao início do estudo; g) ter a capacidade visual e auditiva preservadas.

Pediatric Quality of Life Inventory TM 4.0 (PedsQL).

A qualidade de vida foi avaliada por meio do Pediatric Quality of Life Inventory TM 4.0 (PedsQL). Este é um questionário aplicado em crianças e adolescentes de 05 a 18 anos para uma autoavaliação da Qualidade de Vida Relacionada a Saúde (QVRS). Possui validação para a população brasileira, mostrando ser confiável, válido e de fácil e rápida aplicação (KLATCHOIAN, 2008). O questionário avalia a duração de um problema no último mês. As questões são pontuadas de zero a quatro em uma escala Likert (0 = nunca é problema; 4 = quase sempre problema). Composto por 23 questões divididas em 04 dimensões: física (08 itens), emocional (05 itens), social (05 itens) e escolar (05 itens). Depois de preenchido, a pontuação é convertida numa escala de 0 a 100 (0=100, 1=75, 2=50, 3=25, 4=0),



sendo que pontuações mais altas revelam melhor qualidade de vida. Para criar pontuações das dimensões, a média é calculada como a soma dos itens dividido pelo número de itens respondidos. Para criar o escore resumido de saúde psicossocial, a média é calculada como a soma dos itens sobre o número de itens respondidos nas dimensões de funcionamento emocional, social e escolar. A pontuação da saúde física é a mesma observada na dimensão física. Para criar a pontuação total da escala, a média é calculada como a soma de todos os itens sobre o número de itens respondidos em todas as dimensões (VARNI; SEID; RODE, 1999). Além das informações do PedsQL, foram coletadas informações sobre idade (anos), sexo e massa corporal (kg) para caracterização dos participantes.

Análise estatística

Os dados foram apresentados por estatística descritiva (média e desvio padrão). Para comparar os participantes, de acordo com o sexo, utilizou-se o teste de *t* de *Student*. Todos os dados foram analisados no pacote SPSS (versão 22.0). Adotou-se o nível de significância o valor de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de recrutamento nos concedeu uma amostra de quarenta e quatro ($n=44$) adolescentes com obesidade/sobrepeso (25 meninas), com média de idade de 14,3 ($\pm 1,4$) anos, como voluntários do estudo.

A Tabela 1, apresenta a avaliação basal do adolescente com obesidade/sobrepeso elegidos para participarem do projeto. Estes possuem em média um peso de 98,8 ($\pm 21,4$) quilogramas(kg). A respeito da Qualidade de Vida Relacionada a Saúde 66,4($\pm 11,1$) com a maior pontuação nas dimensões físicas 73,6($\pm 12,6$) e menor pontuação nas dimensões emocionais 53,4($\pm 16,4$).

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis de caracterização e Qualidade de Vida Relacionada a Saúde dos adolescentes com sobrepeso e obesidade da cidade de Petrolina-PE e região, ($n=44$).

Variável	M	DP
Idade (anos)	14,3	1,4
Massa corporal (kg)	98,8	21,4
Qualidade de Vida Relacionada a Saúde (<i>score</i>)	66,4	11,1
Dimensões Físicas (<i>score</i>)	73,6	12,6
Dimensões Emocionais (<i>score</i>)	53,4	16,4
Dimensões Sociais (<i>score</i>)	73,4	16,5
Dimensões Escolares (<i>score</i>)	65,3	18,8
Dimensões Psicossociais (<i>score</i>)	64,0	12,6



M= média; DP= desvio padrão. Fonte: autoria própria.

Na tabela 2, abaixo, realizamos uma comparação entre os sexos dos participantes. A média de idade foi de 14,5(±1,6) anos para as meninas e 13,9(±1,1) anos para os meninos, não havendo diferença significativa. O peso médio foi de 92,6(±15,2) quilogramas para as meninas e 107,0(±25,7) quilos para os meninos, apresentando diferença significativa. Os resultados para a Qualidade de Vida Relacionada a Saúde apresentaram diferenças significativas ($p=0,04$), com médias de 63,5(±10,7) para as meninas e 70,2(±10,8) para os meninos. Diante dos resultados apresentados podemos afirmar que houve diferenças significativas nas Dimensões Psicossociais ($p=0,05$) entre meninos e meninas.

Variável	Sexo		Valor-p
	Feminino(n=25) M(DP)	Masculino(n=19) M(DP)	
Idade (anos)	14,5 (±1,6)	13,9 (±1,1)	0,15
Massa corporal (kg)	92,6 (±15,2)	107,0 (±25,7)	0,04*
Qualidade de Vida Relacionada a Saúde(score)	63,5(±10,7)	70,2(±10,8)	0,04*
Dimensões Físicas (score)	71,7(±11,8)	76,0(±13,4)	0,28
Dimensões Emocionais (score)	49,8(±13,7)	58,1(±18,6)	0,11
Dimensões Sociais (score)	69,6(±17,5)	78,4(±14,0)	0,07
Dimensões Escolares (score)	63,0(±20,7)	68,4(±16,1)	0,33
Dimensões Psicossociais (score)	60,8(±12,1)	68,3(±12,3)	0,05*

M= média; DP= desvio padrão. Fonte: autoria própria.

Os dados mostraram que os meninos são mais pesados e que tiveram uma melhor percepção da qualidade de vida relacionada à saúde, incluindo as dimensões psicossociais, quando comparados às meninas.

Outro estudo realizado com adolescentes em Petrolina apontou que os meninos tiveram maior percepção na dimensão física quando comparados às meninas (81,4; 71,5; $p=0,01$) (MELO et al., 2020). O Presente estudo encontrou pontuações semelhantes entre as meninas nas dimensões físicas (71,7) e pontuação menor nas demais dimensões. Para os meninos o estudo de Melo pontuou (75,5), enquanto o presente estudo apresentou pontuação maior (78,4).

Outro estudo com adolescentes (14-19anos), conduzido na região sul do Brasil, verificou escore geral de qualidade de vida relacionada à saúde superior (80,4) ao encontrado no presente estudo (66,4). Tal achado também foi verificado nas demais dimensões (física, emocional, social e psicossocial). O estudo afirmou que o escore emocional foi o menor, alertando que o consumo



alimentar motivado pelo estado emocional está associado ao desenvolvimento e à manutenção do excesso de peso e obesidade (D'AVILA et al., 2019).

Os desfechos aqui apresentados nos mostram que precisamos de mais pesquisas que utilizem o PedsQL para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com sobrepeso e obesidade. Pois, este instrumento é capaz de analisar dimensões específicas, levando a tratamentos ou intervenções para aspectos mais específicos do adolescente com sobrepeso e obesidade. A partir deste estudo sugerimos intervenções ou tratamentos que estejam focados no aspecto emocional dessa população.

4 CONCLUSÃO

O escore médio da qualidade de vida relacionada à saúde foi de 66,4 pontos e os meninos apresentaram melhor qualidade de vida geral e na dimensão psicossocial se comparados às meninas.

5 REFERÊNCIAS

D'AVILA, Helen F. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes com excesso de peso. **Jornal de Pediatria**, v. 95, p. 495-501, 2019.

FREITAS, Camila RM et al. Effects of a psychological intervention on the quality of life of obese adolescents under a multidisciplinary treatment☆. **Jornal de Pediatria**, v. 93, p. 185-191, 2017.

KLATCHOIAN, Denise A. et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes de São Paulo: confiabilidade e validade da versão brasileira do questionário genérico Pediatric Quality of Life Inventory™ versão 4.0. **Jornal de Pediatria**, v. 84, p. 308-315, 2008.

MELO, Paula Wandreza Vasconcelos et al. Aplicação do pedsq-4.0 para análise da qualidade de vida em adolescentes. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** Vol, v. 12, n. 2, p. 2, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção Especializada e Hospitalar. Obesidade. **Ministério da Saúde**: 2017.

Lobstein, T. et al., 2023. **World Obesity Atlas 2023**, World Obesity Federation. United Kingdom.
MURRAY, M. et al. The impact of multicomponent weight management interventions on quality of life in adolescents affected by overweight or obesity: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Obesity Reviews**, v. 20, n. 2, p. 278-289, 2019.





SILVA, S. G. *et al.* Caracterização da Pesquisa. In: SANTOS, S. G. D. (Ed.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicadas à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, cap.3, p. 67-73, 2011

PRODANOV, C.C.; DE FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**-2ª Edição. Editora Feevale, 2013

VARNI, James W. **Scaling and Scoring for the Acute and Standard versions of the Pediatric Quality of Life Inventory™**. Version 21.3: March 2023. Mapi Research Trust, 2023. Disponível em: <https://www.pedsql.org/score.html>

WHO (World Health Organization). **Programme on mental health. Report of WHOQOL Focus Group Work**. Geneva; 1993. <https://www.who.int/tools/whoqol> [acessado em: 29/06/2023]

